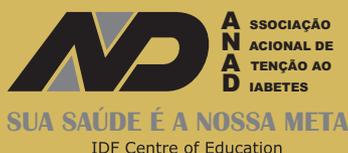




Diabetes Clínica News

Apoios:



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo "Dr. Sabastião de Moraes" Fundado em Março de 1988



REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS

ÍNDICE

- 1 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE PERIGO E RISCO DO ASPARTAME DIVULGADOS 03
- 02 - RESPOSTA ÀS ANÁLISES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE SOBRE O ASPARTAME 03

AGOSTO 2023



01 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE PERIGO E RISCO DO ASPARTAME DIVULGADOS

14 de julho de 2023

Avaliações dos impactos na saúde do adoçante não açucarado aspartame são divulgadas hoje pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Comitê Conjunto de Especialistas em Aditivos Alimentares da Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) (JECFA). Citando “evidências limitadas” de carcinogenicidade em humanos, o IARC classificou o aspartame como possivelmente carcinogênico para humanos (IARC Grupo 2B) e o JECFA reafirmou a ingestão diária aceitável de 40 mg/kg de peso corporal.

O aspartame é um adoçante artificial (químico) amplamente utilizado em vários produtos alimentícios e bebidas desde a década de 1980, incluindo bebidas dietéticas, goma de mascar, gelatina, sorvete, laticínios como iogurte, cereal matinal, creme dental e medicamentos como pastilhas para tosse e mastigáveis vitaminas.

“O câncer é uma das principais causas de morte no mundo. Todos os anos, 1 em cada 6 pessoas morre de câncer. A ciência está continuamente se expandindo para avaliar os possíveis fatores desencadeantes ou facilitadores do câncer, na esperança de reduzir esses números e o custo humano”, disse o Dr. Francesco

Branca, Diretor do Departamento de Nutrição e Segurança Alimentar da OMS. “As avaliações do aspartame indicaram que, embora a segurança não seja uma grande preocupação nas doses comumente usadas, foram descritos efeitos potenciais que precisam ser investigados por mais e melhores estudos”.

Os dois órgãos conduziram revisões independentes, mas complementares, para avaliar o potencial risco carcinogênico e outros riscos à saúde associados ao consumo de aspartame. Esta foi a primeira vez que a IARC avaliou o aspartame e a terceira vez para o JECFA.

Depois de revisar a literatura científica disponível, ambas as avaliações observaram limitações nas evidências disponíveis para o câncer (e outros efeitos na saúde).

A IARC classificou o aspartame como possivelmente cancerígeno para humanos (Grupo 2B) com base em evidências limitadas de câncer em humanos (especificamente, para carcinoma hepatocelular, que é um tipo de câncer de fígado). Também havia evidências limitadas de câncer em animais experimentais e evidências limitadas relacionadas aos possíveis mecanismos para causar câncer.

O JECFA concluiu que os dados avaliados não indicavam razão suficiente para alterar a ingestão diária aceitável (IDA) previamente estabelecida de 0–40 mg/kg de peso

corporal para o aspartame. O comitê, portanto, reafirmou que é seguro para uma pessoa consumir dentro desse limite por dia. Por exemplo, com uma lata de refrigerante diet contendo 200 ou 300 mg de aspartame, um adulto pesando 70 kg precisaria consumir mais de 9 a 14 latas por dia para exceder a ingestão diária aceitável, assumindo que não há ingestão de outras fontes alimentares.

As identificações de perigo da IARC são o primeiro passo fundamental para entender a carcinogenicidade de um agente, identificando suas propriedades específicas e seu potencial para causar danos, ou seja, câncer. As classificações da IARC refletem a força das evidências científicas sobre se um agente pode causar câncer em humanos, mas não refletem o risco de desenvolver câncer em um determinado nível de exposição. A avaliação de risco da IARC considera todos os tipos de exposição (por exemplo, dietética, ocupacional). A classificação de força de evidência no Grupo 2B é o terceiro nível mais alto de 4 níveis e geralmente é usada quando há evidências limitadas, mas não convincentes, de câncer em humanos ou evidências convincentes de câncer em animais experimentais, mas não ambos.

“As descobertas de evidências limitadas de carcinogenicidade em humanos e animais, e de evidências mecanísticas limitadas sobre como a carcinogenicidade pode ocorrer, ressaltam a necessidade de mais

pesquisas para refinar nosso entendimento sobre se o consumo de aspartame representa um risco carcinogênico”, disse a Dra. Berigan do programa IARC Monographs.

As avaliações de risco do JECFA determinam a probabilidade de um tipo específico de dano, ou seja, câncer, ocorrer sob certas condições e níveis de exposição. Não é incomum que o JECFA considere as classificações da IARC em suas deliberações.

“O JECFA também considerou as evidências sobre o risco de câncer, em estudos com animais e humanos, e concluiu que as evidências de uma associação entre o consumo de aspartame e o câncer em humanos não são convincentes”, disse o Dr. Unidade de Alimentação e Nutrição. “Precisamos de melhores estudos com acompanhamento mais longo e questionários dietéticos repetidos em coortes existentes. Precisamos de ensaios controlados randomizados, incluindo estudos de vias mecanísticas relevantes para a regulação da insulina, síndrome metabólica e diabetes, particularmente no que se refere à carcinogenicidade”.

As avaliações IARC e JECFA do impacto do aspartame foram baseadas em dados científicos coletados de uma variedade de fontes, incluindo artigos revisados por pares, relatórios governamentais e estudos conduzidos para fins regulatórios. Os estudos foram revisados por especialistas independentes e ambos os comitês

tomaram medidas para garantir a independência e confiabilidade de suas avaliações.

A IARC e a OMS continuarão monitorando novas evidências e incentivando grupos de pesquisa independentes a desenvolver mais estudos sobre a possível associação entre a exposição ao aspartame e os efeitos na saúde do consumidor.

02 - RESPOSTA ÀS ANÁLISES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE SOBRE O ASPARTAME

Bruxelas, 14 de julho de 2023: Em resposta à publicação das conclusões de duas avaliações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o aspartame, um dos ingredientes mais exaustivamente investigados no mundo, publicadas hoje, a Associação Internacional de Adoçantes (ISA) congratula-se com a reafirmação da segurança do aspartame pela OMS através do seu principal organismo científico responsável pela avaliação da segurança dos aditivos alimentares, o Comitê Misto da FAO/OMS de Peritos em Aditivos Alimentares (JECFA). Estas conclusões são consistentes com as conclusões de mais de 90 agências mundiais de segurança alimentar que confirmaram a segurança do aspartame, incluindo a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), que analisou o aspartame duas vezes, e a agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA).